

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 25 de junho de 2019 às 07h42
Seleção de Notícias

G1 - Globo | BR

Patentes

Suprema Corte americana libera palavrões em marcas e patentes	3
---	---

UOL Notícias | BR

25 de junho de 2019 | Inovação

China e EUA retomam contato nas negociações comerciais	4
--	---

AFP

Pirataria

Bitcoin triplica seu valor em 6 meses e alcança valor máximo de março de 2018	6
---	---

EFE

Propriedade Intelectual

Avanço em negociação da esperanças de acordo final com UE	7
---	---

Agência Sebrae de Notícias | BR

Marco regulatório | INPI

ASN - Ministério da Agricultura e Sebrae promovem encontro sobre a internacionalização de IGs	8
---	---

REDAÇÃO

Suprema Corte americana libera palavrões em marcas e patentes



Agência de marcas e patentes havia se recusado a registrar marca com um nome que lembra uma flexão verbal de uma palavra de baixo calão em inglês.

24/06/2019 16h45 Atualizado
2019-06-24T19:45:40 .524Z

Erik Brunetti, designer da marca de roupas FUCT, que venceu uma disputa legal contra a agência de marcas e patentes - Foto: Patrick T. Fallon/Reuters

A Suprema Corte dos Estados Unidos derrubou, nesta segunda (24), uma antiga regra que proibia que marcas que tivessem palavras e símbolos imorais ou escandalosos.

Os juízes tiveram que tomar uma decisão relativa a uma empresa de roupas que tinha um nome controverso. O dono da marca alegou que a proibição violava o direito ao discurso, que é uma garantia constitucional nos EUA.

O governo de Donald Trump, favorável à proibição da marca, argumentou que a lei que restringia palavrões em marcas existia desde 1905.

O caso em questão é da marca FUCT, da cidade de Los Angeles. O designer Erik Brunetti protocolou o registro do nome comercial, mas a agência de marcas

e patentes recusou.

A palavra FUCT não existe em inglês, mas tem uma sonoridade próxima de um termo inapropriado.

A Suprema Corte manteve uma decisão de uma instância inferior de Justiça, de 2017, que considerava que a proibição era uma violação à garantia constitucional de liberdade de expressão nos Estados Unidos.

Na prática, a agência de marcas e patentes não vai mais impedir registros de marcas por profanidade ou imagens gráficas de cunho sexual.

A administração de Trump havia avisado que invalidar a lei abriria as portas para um fluxo de palavras extremas e imagens sexualmente gráficas no mercado.

China e EUA retomam contato nas negociações comerciais

AFP

Pequim, 25 Jun 2019 (AFP) - Após seis semanas de bloqueio, os negociadores da China e dos Estados Unidos retomaram na segunda-feira os contatos sobre a questão comercial, a poucos dias do aguardado encontro entre Donald Trump e Xi Jinping.

A tensão entre as duas maiores economias do planeta se intensificou no último mês e meio, com o aumento de tarifas dos dois lados, listas de empresas não confiáveis e uma guerra tecnológica que cada vez mais se impõe sobre a guerra comercial.

Mas os principais negociadores chineses e americanos reduziram a tensão na segunda-feira com uma conversa por telefone.

O vice-premier chinês, Lui He, o representante americano para o Comércio, Robert Lighthizer, e o secretário do Tesouro americano, Steven Mnuchin, "trocaram opiniões sobre questões econômicas e comerciais", informou a agência estatal Xinhua.

A conversa aconteceu "a pedido da parte americana" e os participantes concordaram em manter contato, completou, a agência chinesa.

A retomada das negociações era aguardada desde o anúncio na semana passada de uma ligação entre os dois presidentes. Xi Jinping anunciou na ocasião que estava disposto a participar em uma reunião com Donald Trump à margem do encontro de cúpula do G20, que acontecerá na sexta-feira e sábado na cidade japonesa de Osaka.

A reunião bilateral está prevista para sábado, se-

gundo uma fonte do governo americano, e as expectativas são elevadas. Trump ameaça impor novas tarifas a todas as exportações de Pequim se não alcançar um acordo em Osaka. Os produtos chineses importados a cada ano pelos Estados Unidos totalizam 300 bilhões de dólares.

O presidente americano anunciou de modo surpreendente no início de maio o aumento de 10 a 25% das tarifas a produtos chineses, no valor de 200 bilhões de dólares, importados anualmente pelos Estados Unidos, além dos US\$ 50 bilhões em importações que já estavam sob uma taxa de 25%, acusando Pequim de não cumprir as promessas feitas durante as negociações.

A China, que nega a acusação, respondeu em junho com o aumento das tarifas a produtos americano por 60 bilhões milhões de dólares importados anualmente.

Washington atribui a Pequim a maior parte da responsabilidade por seu enorme déficit comercial e exige que a China compre mais produtos americanos. Também deseja reformas estruturais para proibir, por exemplo, os subsídios às empresas públicas, as **transferências** de tecnologia obrigatórias e a "violação" da propriedade intelectual americana.

O conflito comercial, no entanto, está cada vez mais dominado por uma batalha tecnológica, na qual Trump acusa o gigante asiático de copiar os segredos de fabricação de seu país e de ameaçar a segurança nacional.

Continuação: China e EUA retomam contato nas negociações comerciais

O governo Trump bloqueou em maio o acesso da Huawei - número dois mundial no setor de smartphones - e de outras empresas chinesas à tecnologia americana, alegando motivos de segurança.

A medida é um golpe muito duro para a Huawei, que depende do sistema operacional Android, do Google, para seus "smartphones", assim como dos chips "made in USA". A partir de meados de agosto, as exportações destinadas a Huawei exigirão uma

autorização especial da administração americana.

Em reação, Pequim anunciou a criação de uma lista de empresas estrangeiras "de pouca confiança", mas a relação ainda não foi divulgada.

Um dos alvos seria a empresa americana FedEx, acusada pela China de prejudicar entregas de pacotes da Huawei.

Bitcoin triplica seu valor em 6 meses e alcança valor máximo de março de 2018

EFE

Nova York, 24 jun (EFE).- O bitcoin disparou durante este final de semana e superou a barreira dos US\$ 10.000, valor que não registrava desde março de 2018, com uma cotação nesta segunda-feira de US\$ 10.898 por unidade, embora durante o domingo tenha chegado a alcançar US\$ 11.247, triplicando assim seu valor desde janeiro.

A criptomoeda de referência segue assim com a tendência de alta iniciada em abril, tendo avançado 165% em seis meses, segundo os dados do portal especializado CoinDesk, uma porcentagem que sobe até 192% quando usa como referência os US\$ 3.800 que custava uma unidade de bitcoin em janeiro.

Constatada a tendência de alta das criptomoedas, as altas repentinas e pronunciadas do seu valor podem se dever ao medo de perder uma boa oportunidade de investimento, devido às fortes revalorizações da divisa, o que atrai os investidores, de acordo com a análise do mesmo portal.

No entanto, como cenário de fundo seguem as inquietações nos mercados derivados das negociações comerciais entre Estados Unidos e China, o que transformou o bitcoin em uma espécie de "refúgio" diante

da volatilidade das bolsas e das divisas tradicionais.

Esta mesma instabilidade é a que favoreceu a alta dos preços do ouro, que se encontra em níveis máximos desde 2013 com um custo de US\$ 1.411 por onça do metal precioso.

A rápida ascensão do valor do bitcoin não é uma novidade, já que em pleno frenesi por estes ativos digitais, no final de 2017 (quando chegou a ser cotada a US\$ 20.000), a moeda passou de US\$ 10.000 a US\$ 18.000 em apenas 17 dias.

A este contexto é preciso acrescentar a aposta do Facebook na Libra, uma nova criptomoeda que poderá ser usada tanto para transações entre particulares como para compras em estabelecimentos, e estará integrada no WhatsApp e no Messenger a partir de 2020.

A aposta do gigante da internet foi um novo estímulo para este tipo de ativo, baseado na tecnologia "blockchain", que funciona como um livro contábil público cuja segurança está no fato de que a informação é compartilhada entre todos seus usuários e dificulta falsificações. EFE

Avanço em negociação das esperanças de acordo final com UE

GENEBRA 20 anos depois do início de um processo marcado por frustrações, negociadores do Mercosul estão, de forma irreconhecível, animados com a possibilidade real de um acordo comercial com a UE, ainda nesta semana.

Ao final dos encontros técnicos desta segunda-feira, quatro fontes diferentes da diplomacia do Mercosul confirmaram ao blog que o processo está caminhando de forma "satisfatória" e que já se prevê uma eventual reunião ministerial entre os dois blocos a partir de quinta-feira, em Bruxelas.

O martelo não está batido. Mas um sinal claro do avanço foi a decisão de alguns dos negociadores e ministros que não estavam na Europa de embarcar às pressas para Bruxelas nesta segunda-feira.

A esperança é de que, se uma convergência for obtida entre terça-feira e quarta-feira, os ministros poderão desenhar um acordo final, principalmente estabelecendo as cotas para os produtos agrícolas.

Se isso ocorrer, quem quer fazer o anúncio é Maurício Macri, presidente da Argentina e presidente pró-tempore do Mercosul. Ele participa da cúpula do G-20 e terá um encontro bilateral com o presidente da Comissão Europeia, Jean Claude Juncker.

O anúncio tem, segundo fontes em Bruxelas, um cla-

ro componente eleitoral e uma tentativa de demonstrar, internamente, sua relevância internacional.

Para que os impasses fossem superados, porém, Macri e o governo de Jair Bolsonaro fizeram concessões e aberturas que por anos foram considerados como "linhas vermelhas" da diplomacia do Mercosul.

No setor automotivo, de proteção de **propriedade** intelectual e no setor industrial, o bloco sul-americano aceitou uma mudança da estrutura tarifária inédita.

Em troca, porém, as cotas que vem recebendo dos europeus são iguais ou até inferiores a volumes que foram sugeridos por Bruxelas em 2004. Naquele momento, o processo entrou em colapso diante da recusa do Brasil de aceitar os valores oferecidos para a exportação de carnes, açúcar, certos produtos agrícolas e etanol.

No setor privado, há um temor de que, por motivos políticos, o que por anos foi barganhado com cuidado seja simplesmente entregue, sem uma contrapartida substancial.

Do lado europeu, o bloco continua sofrendo a resistência do setor agrícola. Mas, internamente, negociadores admitem que jamais viram sobre a mesa uma oferta tão "generosa" da parte do Mercosul.

ASN - Ministério da Agricultura e Sebrae promovem encontro sobre a internacionalização de IGs

MERCADO

O evento é voltado para produtores e técnicos vinculados às **Indicações** Geográficas potenciais e registradas

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**), o Ministério da Economia (ME) e a Delegação da União Europeia no Brasil (Delbra) promove, hoje (24) e amanhã, em Brasília, o Workshop sobre o Reconhecimento de **Indicações** Geográficas (IG) Brasileiras na União Europeia. O principal objetivo da iniciativa é apresentar a produtores, técnicos e gestores públicos que atuam no tema da **Indicação** Geográfica informações sobre o processo de registro de IG de países terceiros na Europa, mercado que pode representar uma grande oportunidade para os produtos de IG brasileiros.

O presidente do Sebrae, Carlos Melles, enfatiza a importância das IG brasileiras no crescimento da economia local. "As **Indicações** Geográficas têm demonstrado sua viabilidade para acelerar o desenvolvimento regional e fomentar a competitividade das cadeias de produção em que estão inseridas." Os resultados obtidos pelas IG brasileiras, como agregação de valor pela melhoria da qualidade e pelo aumento do preço do produto, organização da cadeia produtiva e aumento do fluxo de turistas na região já são percebidos no país, com destaque para as IG de café e de queijo.

O encontro contará com a participação da consultora

Liliana Locatelli, que abordará o sistema de **Indicações** Geográficas no Brasil, e da consultora portuguesa Ana Soeiro, que apresentará os procedimentos para proteção de IG de terceiros países na União Europeia. De acordo com Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Mapa, é essencial que as IG brasileiras tenham uma estratégia para alcançar o mercado internacional. A programação do workshop também conta com palestras sobre a estrutura, procedimentos de controle e rastreabilidade das Indicações de São Matheus (erva-mate) e da Região do Cerrado Mineiro (café), além de um painel onde será discutida a promoção de produtos brasileiros no exterior.

Indicações Geográficas

As **Indicações** Geográficas são importantes instrumentos de diferenciação e valorização de produtos e suas regiões, possibilitando agregação de valor e alcance a mercados de qualidade, em um mundo globalizado caracterizado pela concorrência nas cadeias agroalimentares.

As IG caracterizam produtos diferenciados por meio de sua tipicidade, qualidade, tradição e cultura na produção. É um ativo de propriedade intelectual reconhecido e valorizado internacionalmente, principalmente na União Europeia. Países como França, Itália, Espanha e Portugal tem diversos produtos registrados como **indicação** geográfica e seus consumidores reconhecem e valorizam estes produtos, além de ocuparem lugar de destaque em sua pauta de exportação para vários países do mundo.

Índice remissivo de assuntos

Patentes

3

Inovação

4

Pirataria

6

Propriedade Intelectual

7

Denominação de Origem

8

Marco regulatório | INPI

8